



Nota à comunicação Social

Milhares de trabalhadores das empresas de distribuição estão hoje em greve encerrando lojas ou criando grandes dificuldades ao funcionamento em centenas de lojas e armazéns

Em várias empresas e locais de trabalho os trabalhadores fizeram já mais dias de greve a 21, 22 e 23 de Dezembro (como é o caso do armazém Minipreço de Torres Novas, de toda a empresa Lidl, do Jumbo de Castelo Branco, das Cozinhas do Pingo Doce em Odivelas) com grande adesão dos trabalhadores.

Esta adesão muito significativa verifica-se apesar da intimidação, pressão e ilegalidades cometidas pelas empresas que trocaram dias de descanso, substituíram trabalhadores em greve e pressionaram por todas as formas os trabalhadores para que não aderissem à greve.

Os trabalhadores dos super e hipermercados, logísticas da distribuição e grandes lojas e armazéns especializados estão hoje em greve porque, depois de 26 meses de negociação com as empresas representadas pela Associação Patronal - APED que incluem a Sonae, Pingo Doce/Jerónimo Martins, Auchan, Lidl, Dia/Minipreço, Fnac, El Corte Inglés e muitas outras, continuam a não apresentar propostas de verdadeiro aumento dos salários e correcção das injustiças e discriminações existentes (a proposta de aumentos em cima da mesa é de 3,21€ no salário do operador especializado - 8 ou mais anos de casa).

E continuam a querer reduzir o valor do trabalho extraordinário e desregular ainda mais os horários de trabalho com a introdução do banco de horas no Contrato Colectivo de Trabalho.

Nas negociações permanece em cima da mesa uma proposta da APED de aumento de 3,21 euros (menos de 11 cêntimos por dia) para os operadores e escriturários especializados da tabela A, colocando a generalidade dos trabalhadores pouco acima do salário mínimo nacional.

Esta proposta permanece inalterada quando as empresas e a APED sabem já que o salário mínimo nacional será de 600 euros em 1 de Janeiro de 2019, sendo que, em algumas situações, os escalões dos trabalhadores da distribuição, ficam entre salários de 580 euros e 630 euros, de acordo com a respectiva tabela e escalão.

Por tudo isto os trabalhadores estão hoje em greve para exigir A NEGOCIAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO COM:

- aumento dos salários para todos com diferenciação das categorias profissionais e fim da Tabela B mais baixa
- correcção da injustiça na carreira dos operadores de armazém inferior à dos operadores de loja
- horários regulados que permitam aos trabalhadores ter vida pessoal e familiar

E para dizer não à chantagem patronal de querer baixar o valor pago pelo trabalho extraordinário e introduzir o banco de horas no Contrato Colectivo.

Está marcada uma nova reunião com a APED para o dia 21 de Janeiro. Está na mão das empresas apresentarem propostas que efectivamente valorizem os trabalhadores e melhorem as suas condições de vida e de trabalho.

Os trabalhadores vão continuar a lutar!
Lisboa, 24 de Dezembro de 2018

A Direcção Nacional do CESP